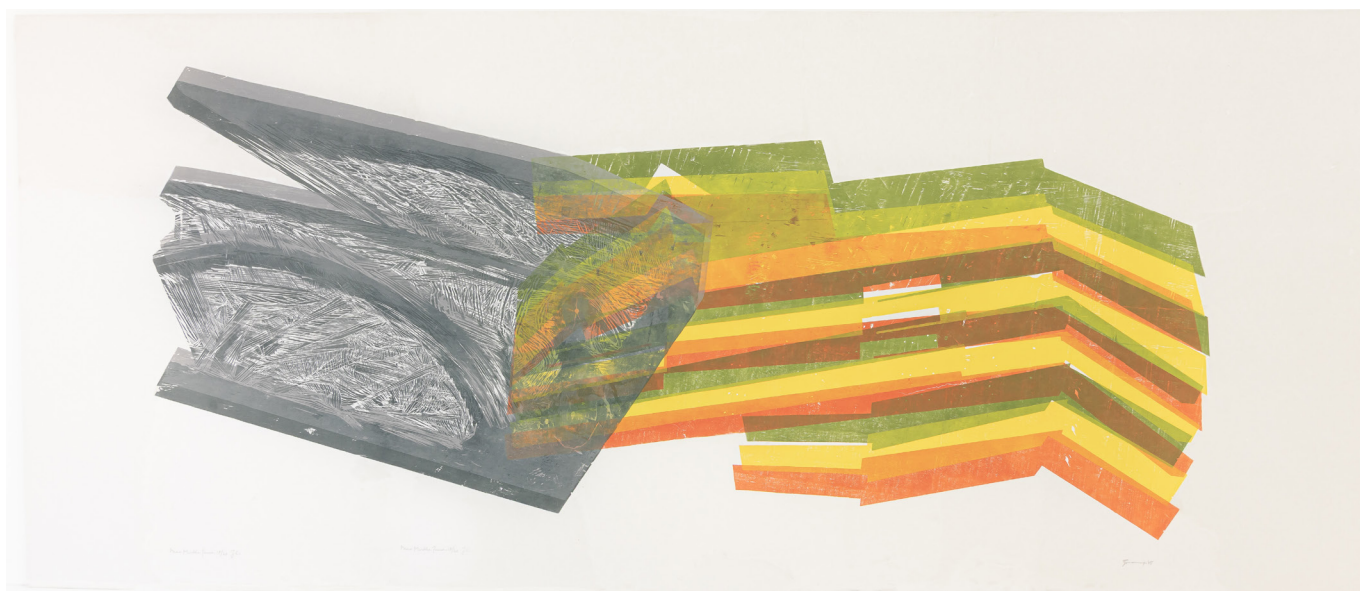


arte no papel

Processo de salvaguarda
de obras de arte em papel
do acervo da Pinacoteca
Municipal Miguel Dutra
de Piracicaba – SP

2025



Barbara Freitas e
Flávia L. B. Santos

ÍNDICE

Introdução	5
Apresentação	7
Desenvolvimento do projeto	9
Os artistas e suas obras	11
Alex Cervený	16
Alex Flemming	17
Benedito Calixto	18
Fayga Ostrower	19
Geraldo Porto	21
Helio Siqueira	22
Martins de Porangaba	23
Marcello Grassmann	24
Maria Bonomi	25
Mira Schendel	27
Renina Katz	29
Casos especiais	30
Gestão, museologia, transparência e logística	32
Uso da verba pública e transparência na execução do projeto	33
Estratégia de comunicação como ferramenta de difusão e transparência ...	34
Ações educativas	36
Mergulhando no mundo do restauro	36
Vivência de restauro Arte no papel	37
Formação para educadores: acessibilidade	38
Alinhamento do projeto Arte no papel aos objetivos de desenvolvimento sustentável	39

Resultados finais	42
Alex Cerveny	42
Alex Flemming	43
Benedito Calixto	47
Fayga Ostrower	48
Geraldo Porto	49
Helio Siqueira	50
Martins de Porangaba	51
Marcello Grassmann	52
Maria Bonomi	53
Mira Schendel	55
Renina Katz	56
Ficha técnica	57
Proponentes	57
Equipe	58
Bibliografia	59



INTRODUÇÃO

Os museus brasileiros, principalmente aqueles que estão fora dos grandes centros urbanos, ainda contam com equipes pequenas, que se desdobram em trabalhos diversos para garantir a permanência dessas instituições (Ibram, 2011). Não à toa, é recorrente a divulgação de fechamentos e interdições de museus, e até mesmo de tragédias ocorridas nesses espaços, como os incêndios no Museu da Língua Portuguesa, em 2015, e no Museu Histórico Nacional, em 2018, causados principalmente por falta de manutenção predial. Os museus que permanecem ativos e abertos devem sua sobrevivência à resistência cultural de seus funcionários e de voluntários das comunidades a que pertencem, e, nesse sentido, o incentivo governamental por meio de projetos especializados é de extrema importância para a permanência dessas instituições, sobretudo as de pequeno e médio porte ou as que não se encontram nas capitais estaduais do país.

Este catálogo apresenta a emocionante trajetória do projeto **Arte no papel: processo de salvaguarda de obras de arte em papel do acervo da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba (SP)**, contemplado com fomento do ProAC 37/2024 1724.8707.8346, fornecido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Vamos contar como o projeto se desenvolveu desde sua concepção e planejamento, descrevendo os procedimentos de restauração de cada uma das obras em papel selecionadas e analisando a complexidade de um projeto cultural voltado para acervos materiais.

Do ponto de vista econômico e estrutural, o projeto movimentou a cadeia produtiva da cultura com enfoque inclusivo: foram contratadas prioritariamente mulheres, pessoas não brancas e LGBTQIA+, que ainda enfrentam desigualdades no campo artístico, assim como em outros âmbitos da sociedade. De acordo com a Pnad Contínua/IBGE (2022) e o Observatório Itaú Cultural (2023), embora as mulheres representem mais de 50% da força de trabalho cultural no Brasil, elas permanecem sub-representadas nos cargos de direção, na autoria e na visibilidade que suas ações alcançam. A mesma disparidade se aplica às pessoas LGBTQIA+ e não brancas, que encontram barreiras de inserção no mercado formal das artes. Ao assegurar condições equitativas de participação, o **Arte no papel** contribui para os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável da agenda 2030 da ONU, especialmente para o ODS 5 (Igualdade de gênero) e o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico).

Para além do trabalho técnico, sublinhamos a importância do trabalho colaborativo dos contratados, servidores da instituição e apoiadores, que, orientados pelas proponentes, tornaram a conclusão desse projeto possível.

Por fim, cabe destacar a feliz parceria estabelecida entre os pilares deste projeto com a tríade imbatível para o trabalho com acervos museológicos, entre conservação-restauração, produção cultural e manuseio especializado.

Barbara Freitas (diretora executiva e produtora cultural)
Flávia Santos (diretora técnica e conservadora-restauradora)

APRESENTAÇÃO

O projeto **Arte no papel: processo de salvaguarda de obras de arte em papel do acervo da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba (SP)** consiste na restauração curativa como medida urgente de salvaguarda de obras de arte em papel do rico acervo da Pinacoteca de Piracicaba. O projeto selecionou 15 obras de artes de artistas brasileiros conhecidos em âmbito nacional e internacional: Maria Bonomi, Alex Flemming, Alex Cervený, Fayga Ostrower, Benedito Calixto, Renina Katz, Martins de Porangaba, Mira Schendel, Hélio Siqueira e Geraldo Porto. As obras têm dimensões que variam de 15 cm a 240 cm de comprimento.

A Pinacoteca Municipal Miguel Dutra foi inaugurada na década de 1960, com um prédio feito exclusivamente para abrigar obras de arte oriundas de concursos, como o Salão de Belas Artes e o Salão de Arte Contemporânea, e de doações de artistas e cidadãos. Hoje em dia, seu acervo é composto por aproximadamente mil obras, entre pinturas em cavalete, gravuras, desenhos, esculturas, trabalhos têxteis e instalações, produzidas por uma gama diversa de artistas renomados. Cabe ressaltar que cerca de 35% desse acervo é composto por obras em suporte de papel.

Em 2022, a Pinacoteca Miguel Dutra deixou o prédio original e passou a integrar o complexo do Engenho Central, que inclui outros equipamentos culturais da cidade. Durante o processo de transferência, o acervo ficou provisoriamente na sala de ensaio do teatro Erotides de Campos, também no Engenho Central, mas sem os devidos cuidados para embalagem, transporte, armazenamento e documentação, o que acelerou o processo de degradação dessas obras de arte, além de expô-las a outros danos físicos e químicos. De modo geral, as obras em suporte de papel são mais suscetíveis a variações de temperatura, umidade e luz, além de serem alvo de fungos e insetos que se alimentam de celulose. Por isso, a transferência da Pinacoteca gerou polêmicas e críticas por parte de cidadãos e especialistas, como mostram algumas matérias publicadas no portal G1¹.

¹ As informações aqui mencionadas estão disponíveis nas matérias “Grupo aponta descaso com acervo da Pinacoteca de Piracicaba em vistoria surpresa; ‘perdas podem ser irreversíveis’, diz especialista”; “Acervo da Pinacoteca de Piracicaba segue em armazém provisório e classe artística crítica: ‘descaso’”; e “Nova Pinacoteca de Piracicaba é inaugurada três anos após fechamento de prédio original; entenda polêmicas”.

Em 2024, as obras foram finalmente transferidas para a reserva técnica da nova sede da Pinacoteca, que tem condições climáticas controladas e adequadas para acervos patrimoniais, mas, ainda assim, elas continuavam se degradando e necessitavam de intervenções curativas para que pudessem ser vistas pelas gerações futuras. Era urgente adotar medidas para a conservação desse acervo, com o objetivo de salvaguardar o patrimônio material que tece o cenário das artes visuais da cidade e do país.

A criação do projeto **Arte no papel** se inicia quando a Pinacoteca de Miguel Dutra contrata uma empresa especializada para levar as obras do local de guarda provisório para a sua nova sede. Para garantir que as obras não fossem danificadas no transporte, a empresa solicitou que duas conservadoras atestassem o estado de conservação de cada obra antes e depois da movimentação, e ofereceu a cobertura de seguro contra possíveis prejuízos.

Flávia Santos, especialista em obras de arte em suporte de papel, foi uma das contratadas e ficou alarmada com a situação de alguns trabalhos, de artistas presentes em importantes coleções do Brasil e do mundo. Então, Santos contatou a produtora cultural Barbara Freitas, e juntas elas traçaram um plano de ação visando a restauração e a proteção desse patrimônio. O ponto central do projeto era, sem dúvidas, o restauro, mas também seria fundamental a execução coreografada de diversas etapas logísticas, e para elas foi escolhida a empresa Gala, especializada em manuseio, embalagem e montagem de obras de arte, que se tornou o terceiro pilar do **Arte no papel**.

O projeto foi apresentado à direção da Pinacoteca Miguel Dutra e à Secretaria Municipal de Cultura de Piracicaba, que acolheram a iniciativa e autorizaram a submissão à concorrência de fomento por meio do ProAC 37/2024 “Salvaguarda de acervos de museus” e sua execução caso fosse contemplado. Com os incentivos culturais recebidos, as atividades previstas no projeto puderam ser desenvolvidas com segurança e alta qualidade, realçando a importância de aparelhos culturais fora dos eixos urbanos centrais, como a cidade de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A preservação do acervo material e imaterial de um museu é algo intrínseco à sua existência, visto que ele compõe, interpreta e comunica aspectos da memória e cultura de todos. Segundo o Icom:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos².

Visando abranger os princípios de um museu ao aplicar ações de salvaguarda de parte de seu acervo, o projeto **Arte no papel** incluiu as seguintes atividades:

I. Separação das quinze obras em suporte de papel selecionadas

Esta etapa contou com montadores e transportadora especializados e com o acompanhamento de Flávia Santos (conservadora), Barbara Freitas (produtora) e de um responsável da Pinacoteca Miguel Dutra de Piracicaba.

II. Restauro

Onze dessas obras foram transportadas para os ateliês de Flávia Santos e das conservadoras-restauradoras Priscila Alegre e Margot Crescenti, ambos em São Paulo. As obras não foram tratadas *in locu* pois o museu não tem estrutura adequada para o restauro de obras em suporte de papel de composições frágeis e tamanhos grandes.

As quatro obras restantes, todas de Alex Flemming, por terem tamanho menor e técnica artística mais estável que as demais, foram tratadas nas dependências da Pinacoteca Miguel Dutra: três delas foram restauradas pela equipe técnica do museu no curso de capacitação “Mergulhando no mundo do restauro”, realizado em três dias, e a quarta foi restaurada no espaço educativo do museu, no evento “Vivência de restauro Arte no Papel”.

² Definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do Icom em Praga. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 23 ago. 2024.

III. Novas molduras

Devido à fragilidade do suporte, as obras *Estudio de cores* e *Ritual*, de Maria Bonomi, assim como as obras de Mira Schendell e Benedito Calixto, receberam molduras novas com qualidade museológica como medida de conservação.

IV. Retorno das obras restauradas para a Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba

Esta etapa contou com montadores e transportadora especializados, e com o acompanhamento da conservadora, da produtora e de um responsável da instituição.

V. Divulgação do projeto

Os registros em vídeo da coleta, embalagem e restauração das obras, e das ações estratégicas para assegurar o acesso amplo do público foram publicados semanalmente na conta do **Arte no papel**, na plataforma Instagram (@artenopapel_2025).

VI. Produção de material gráfico e audiovisual

- a. Fotografias em alta resolução das obras antes e depois do restauro, feitas por Claudia Melo;
- b. Panfletos explicando o projeto, distribuídos gratuitamente na Pinacoteca Miguel Dutra e na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Piracicaba;
- c. Teaser em vídeo com qualidade profissional sobre as atividades do projeto;
- d. Minidocumentário sobre o restauro das obras de Maria Bonomi, que se destacam por seu tamanho (230 centímetros de largura) e por serem feitas em papel japonês;
- e. Catálogo digital e gratuito contendo todas as etapas do projeto.

OS ARTISTAS E SUAS OBRAS

Considerando uma quantidade de obras que pudesse receber o tratamento adequado sem ultrapassar a verba prevista, o projeto **Arte no papel** selecionou quinze trabalhos, de onze artistas, com base nos seguintes critérios: estado de conservação, importância histórica do artista (em âmbito regional, nacional ou internacional) e possibilidade de restauro em menos de doze meses. Cabe ressaltar que, do ponto de vista da salvaguarda de acervos, a determinação de prioridades faz parte das manilhas de planejamento de risco e envolve critérios históricos, de autenticidade, de identidade da instituição e do território em que está inserido o acervo, sem excluir as demais obras que o compõem ou desconsiderar sua importância.



Artista: Alex Cerveny

Título: 88

Data: 1984

Dimensões: 50,0 × 70,0 cm

Técnica: desenho sobre papel



Artista: Alex Flemming

Título: *Natureza morta*

Data: 1978

Dimensões: 38,0 × 24,5 cm

Técnica: calcogravura



"A mulher de Goiás"
24/30 Alex Flemming 1979

Artista: Alex Flemming

Título: *A mulher de Goiás*

Data: 1979

Dimensões: 53,0 × 39,4 cm

Técnica: calcogravura



"Os bebedores de Coca-Cola"
3/10 Alex Flemming 1979

Artista: Alex Flemming

Título: *Os bebedores de Coca-Cola*

Data: 1979

Dimensões: 57,0 × 44,0 cm

Técnica: água-tinta



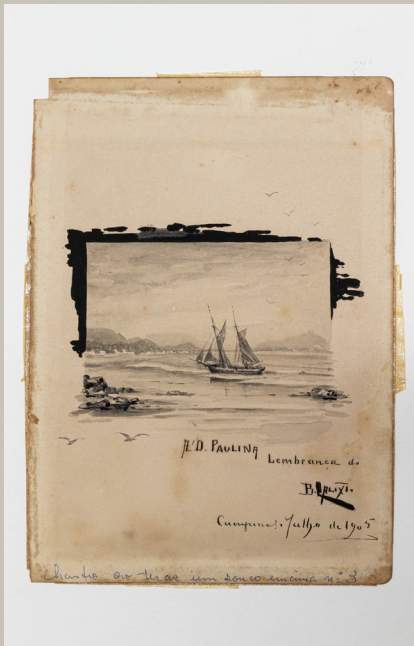
Artista: Alex Flemming

Título: *Sem título*

Data: 1979

Dimensões: 53,0 × 39,0 cm

Técnica: gravura



Artista: Benedito Calixto

Título: *Marinha*

Data: 1905

Dimensões: 18,0 × 15,0 cm

Técnica: nanquim e aquarela



Artista: Fayga Ostrower

Título: *Sem título*

Data: 1974

Dimensões: 51,0 × 36,0 cm

Técnica: serigrafia



Artista: Geraldo Porto

Título: *Virgem de Nápoles*

Data: 1967

Dimensões: 64,0 × 49,0 cm

Técnica: desenho e colagem



Artista: Hélio Siqueira

Título: *Sem título I*

Data: 1987

Dimensões: 69,0 × 103,6 cm

Técnica: grafite



Artista: Martins de Porangaba

Título: *Macunaíma e a velha Ceici*

Data: 1980

Dimensões: 35,2 × 50,0 cm

Técnica: pastel oleoso e aquarela



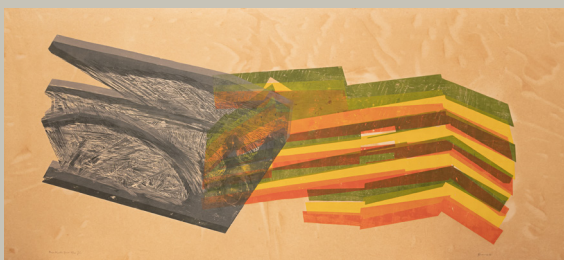
Artista: Marcello Grassmann

Título: *Sem título*

Data: sem data

Dimensões: 61,0 × 80,0 cm

Técnica: gravura em metal e água-forte



Artista: Maria Bonomi

Título: *Estúdio de cores*

Data: 1975

Dimensões: 100,0 × 232,0 cm

Técnica: xilogravura



Artista: Maria Bonomi

Título: *Ritual*

Data: 1999

Dimensões: 93,0 × 64,5 cm

Técnica: xilogravura



Artista: Mira Schendell

Título: *Sem título*

Data: sem data

Dimensões: 31,0 × 17,5 cm

Técnica: mista



Artista: Renina Katz

Título: *Agreste*

Data: sem data

Dimensões: 75,0 × 70,0 cm

Técnica: litogravura

Alex Cerveny

Alex Cerveny nasceu em São Paulo em 1963 e em seu trabalho explora diversas linguagens das artes visuais, como desenho, pintura, escultura, cerâmica, entre outras. Autodidata, Cerveny cria um universo fantástico com referências medievais e clássicas, fundidas com críticas contemporâneas, grafismos em línguas diversas e vivências, por meio de figuras humanas torcidas que remetem a sua experiência circense como contorcionista. Sua produção se faz em suportes em diversos tamanhos, com técnicas refinadas e minuciosas, em paletas de cores terrosas e azuladas. Cerveny também tem grande presença como ilustrador de livros, e recebeu o Prêmio Jabuti de Ilustração por *Decameron*, de Giovanni Boccaccio.

88, obra selecionada para o projeto **Arte no papel**, foi adquirida pela prefeitura em 1984, no 17º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba. Trata-se de um desenho em grafite, lápis de cor, grafismo em aquarela, colagem, carimbo e metal costurado sobre papel, de 50,0 × 70,0 cm.

A obra apresentava manchas de fungos generalizadas que comprometiam diretamente seu aspecto visual, bem como a estrutura física e química do suporte. Devido sua composição diversa e complexa aderida no papel, a obra recebeu um tratamento longo de conservação e restauro, passando por diversas etapas de estabilização química e higienização por meio de ações pontuais e por capilaridade, protegendo as regiões com colagens, carimbo e metal.

Alex Flemming

Alex Flemming nasceu em São Paulo em 1954 e explora diversas mídias como forma de expressão, desde filmes de curta metragem, até gravuras, instalações e pinturas sobre tela. Hoje residente em Berlim, Flemming sempre se manteve ativo no cenário de exposições no Brasil. Além disso, tem obras em espaços públicos com alta circulação, como a série de retratos sobrepostos por poemas de autores brasileiros na estação Sumaré do metrô de São Paulo.

As obras selecionadas para o **Arte no papel** – *Natureza morta*, *Bebedores de Coca-Cola*, *Mulher de Goiás*, e uma sem título atribuído – foram adquiridas pela prefeitura de Piracicaba na 11ª e na 12ª edições do Salão de Arte Contemporânea, em 1978 e 1979, respectivamente. Cabe ressaltar que elas foram produzidas nesses mesmos anos e representam o início da carreira de gravurista de Alex Flemming: foi entre 1978 e 1980 que ele mergulhou no mundo da gravura em metal, já explorando temáticas que se tornariam típicas de sua obra, com corpos humanos expressando poéticas políticas e de resistência.

As quatro gravuras apresentavam manchas de acidez causadas, provavelmente, por armazenamento e montagem inadequados ao longo dos anos, além de possíveis infecções fúngicas. Por terem sido produzidas na mesma época e com técnicas semelhantes, elas puderam ser restauradas pela mesma metodologia, visando manter uma homogeneidade visual entre elas. O objetivo do restauro foi estabilizar o papel química e fisicamente, além de reduzir as manchas, que causam desconforto na leitura visual e estética da obra.

Essas obras foram tratadas nas dependências da Pinacoteca Miguel Dutra, três delas pelo corpo técnico da instituição na ação formativa “Mergulhando no mundo do restauro”, que ocorreu entre os dias 5 e 8 de agosto de 2025. *Natureza morta* foi restaurada ao vivo para o público presente no espaço educativo da Pinacoteca no dia 9 de agosto de 2025.

Benedito Calixto

Nascido em Itanhaém, no litoral paulista, em 1853, Benedito Calixto foi um dos mais renomados artistas paulistas do começo do século XX. Autodidata, transitou entre cidades do interior e litoral paulista, retratando paisagens, pessoas e cenas históricas, como as famosas *Fundação de São Vicente* (1900) e *Fundação de Santos* (1922).

Benedito Calixto tinha como diferencial a precisão das cores e escalas usadas em suas pinturas de paisagens, e também a rapidez com que produzia suas obras. Ele foi um dos pioneiros no uso da fotografia para a reprodução de pinturas no Brasil. Suas pinturas a óleo sobre tela foram amplamente reconhecidas e encomendadas por importantes instituições, como o Museu Paulista, dirigido por Afonso Taunay.

Desse artista, o **Arte no papel** selecionou *Marinha*, uma paisagem em nanquim sobre papel representando o mar de São Vicente, no litoral de São Paulo, com dedicatória a D. Paulina, datada de 1905 – um exemplar raro, visto que a maior parte da produção de Calixto é composta por obras em óleo sobre tela. Há indícios de que tenha sido doada para a Pinacoteca Miguel Dutra, porém são incertos.

A pintura de Calixto é a obra mais antiga selecionada para o projeto e seu estado de conservação era absolutamente frágil. Com acidez generalizada e intervenções anteriores (como escrita a caneta esferográfica azul e fitas plásticas adesivas coladas nela), a obra passou por um delicado processo de desacidificação e reestruturação física do papel.

Fayga Ostrower

Fayga Ostrower é uma das grandes precursoras, talvez a mais relevante delas, da gravura e da teoria das artes no Brasil. Nascida na Polônia e obrigada a migrar diversas vezes pela Europa ainda na primeira infância, foi no Brasil que ela e sua família encontraram refúgio definitivo na década de 1930, estabelecendo-se no subúrbio do Rio de Janeiro. Apesar de praticar o desenho livre desde a infância, retratando sobretudo seu dia a dia, é apenas em 1947 que a artista faz seu primeiro curso de artes gráficas, abandonando a vida de secretária na então capital do Brasil. Em alguns depoimentos, Ostrower sublinha que esse foi o momento mais importante de sua vida, pois não foi apenas a descoberta de um novo ofício, foi um encontro com sua própria essência.

Começando sua produção artística em 1947, já em 1953 Ostrower rompe com a tradição de gravuristas que se empenhavam firmemente em fazer representações realistas e de cunho crítico social, permitindo-se aventurar na abstração – e sendo severamente criticada por isso. Mesmo assim, ela sustenta sua posição e começa a manifestar sua consistência como teórica da arte, defendendo que a arte abstrata é tão significativa e expressiva quanto as demais vertentes das artes clássicas e modernas e que, diferente do que se pensava até então, a arte abstrata é estruturada e teórica como qualquer outra. É nesse sentido que Ostrower desiste de nomear suas obras, apenas numerando-as. A serigrafia 7411, pertencente ao acervo da Pinacoteca Miguel Dutra e selecionada para o **Arte no papel**, tem a inconfundível assinatura técnica de Fayga Ostrower. O número 7411 indica que esta foi a 11ª gravura produzida pela artista no ano de 1974.

7411 é composta de vazios preenchidos com cores impactantes, contrastes em diferentes profundidades e linhas com diferença de velocidade de leitura. A abstração na arte de Ostrower é lírica, o ritmo e a intensidade em sua composição remetem a notas musicais e sentimentos profundos de fluidez. Na obra 7411, podemos observar a delicadeza de tons frios e sem contorno, sobrepostos a formas profundas em cores consideradas quentes, mas que se contraem em si.

O estado de conservação dessa serigrafia, doada por ocasião do 10º Salão de

Arte Contemporânea de Piracicaba, em 1977, era mais estável do que o de outras obras selecionadas para o **Arte no papel**: ela apresentava resquícios de adesivo oxidado no verso (causados pela colagem de fitas adesivas), manchas de umidade com acidificação na borda inferior e ondulação no suporte como um todo. Segundo os dados do catálogo do acervo da Pinacoteca Miguel Dutra, em 1991 a obra já apresentava a maioria das questões de conservação que foram observadas agora. Tendo em vista o tipo de dano, foram utilizadas técnicas de intervenção mais físicas – como higienização mecânica, remoção de adesivos e planificação do suporte – do que químicas (aplicação pontual de soluções nas manchas de umidade acidificadas na borda inferior da obra).

Geraldo Porto

Nascido em São Paulo em 1950, viveu em Campinas (SP) e região desde a primeira infância. Influenciado pelo catolicismo dos familiares, Nogueira cresceu no período pós-guerra, em que o desenvolvimento tecnológico e a contracultura envolviam o pensamento crítico e filosófico e fecundavam as relações socioculturais num mundo recém-adentrado na era nuclear.

Fã dos Beatles, teve seu primeiro grande impacto com as artes visuais na 8ª Bienal de São Paulo, em 1965, aos quinze anos de idade. A partir de então, ele começa sua produção artística, inspirada em Pablo Picasso, Salvador Dalí e Paul Delvaux, entre outros, cujos trabalhos representavam de forma crítica e violenta o contexto em que viviam, em oposição às artes acadêmicas e boêmias que precederam a Segunda Guerra Mundial.

Próximo de grandes nomes, como a poeta Hilda Hest e o crítico de arte Walter Zanini, Geraldo Porto começa a participar de Salões de Artes ainda na adolescência e a ganhar notoriedade por suas produções, que incluíam técnicas diversas, como pintura a óleo, desenho e bricolagem. Atualmente, Porto é docente no departamento de artes visuais da Universidade Estadual de Campinas.

A obra de Geraldo Porto selecionada para o **Arte no papel** é *Virgem de Nápoles*, participante do 5º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, em 1972, e posteriormente doada à Pinacoteca Miguel Dutra. Ela foi produzida em 1967 e chamou a atenção dos críticos por sua temática erótica, remetendo às primeiras produções do artista. Porto, com apenas 17 anos, usou a bricolagem para representar um falo rígido e violento com um recorte de revista indo de encontro a uma mulher fragilizada e nua, desenhada à mão com seus traços inconfundíveis e com referência visual direta às representações de Paul Delvaux.

Virgem de Nápoles foi selecionada por apresentar questões relacionadas à fragilidade do suporte. Ela já havia passado anteriormente por restauro visando a estabilização química e física, mas apresentava acidez avançada e manchas generalizadas. Movimentações físicas do papel também comprometeram a estabilidade do restauro anterior e provocaram o descolamento dos múltiplos rasgos.

Hélio Siqueira

Hélio Ademir Siqueira nasceu em Ouro Fino em 1950 e se tornou uma pessoa multifacetada na área da cultura, sendo ceramista, pintor, desenhista, professor, ator e agente cultural. Sua carreira artística teve início em meados da década de 1970, quando Siqueira se dedica intensamente à cerâmica, explorando tonalidades, texturas e formas de queima da argila, encontrada sobretudo no triângulo mineiro, onde fica seu ateliê, na cidade de Uberaba (MG).

Hélio Siqueira participou de diversas exposições, sobretudo em circuitos artísticos fora de São Paulo, tendo uma importância ímpar para a cultura visual mineira e do interior de São Paulo.

Para o projeto **Arte no papel**, selecionamos sua obra *Sem título*, um desenho em grafite sobre papel algodão de grandes dimensões, adquirido pela prefeitura de Piracicaba no 21º Salão de Arte Contemporânea, em 1988. Nessa época, Hélio Siqueira realizou diversas exposições individuais e ainda não havia se encontrado com a arte da cerâmica, o que torna essa obra um exemplar raro desse artista visual no leque das linguagens por ele exploradas.

A obra encontrava-se com muita sujidade superficial, manchas de fungos generalizadas e pontos de oxidação intensos na borda superior, causados por contato com metal, provavelmente por pregos ou parafusos utilizados em montagens anteriores. Além disso, no verso do papel, havia fita adesiva parda colada em todo o perímetro.

A obra passou por uma higienização mecânica intensa, que contemplou a remoção total da fita adesiva parda do verso e dos pontos de oxidação ativos na região da borda superior. Na sequência, passou por tratamento de desinfecção fúngica e alcalinização do papel.

Martins de Porangaba

José Carlos Martins, mais conhecido como Martins de Porangaba, por conta da cidade em que nasceu, no interior paulista, em 1944. Todavia, logo no início de sua infância, sua família estabelece-se na zona leste de São Paulo. Aos 23 anos, inicia seus estudos em artes na Associação Paulista de Belas Artes, até que, em 1972, funda o atelier J. Martins, explorando técnicas de desenho, pintura, gravura e escultura.

Ao longo de sua carreira, realizou diversas exposições individuais e coletivas, sobretudo no interior de São Paulo e em renomadas instituições nos Estados Unidos. Além disso, recebeu prêmios por sua forma única de representar o imagético teatral brasileiro, condensando cores e formas.

Na década de 1980, Martins de Porangaba emerge com grande reconhecimento nas artes plásticas por sua série de desenhos e pinturas para o livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Segundo entrevistas fornecidas pelo artista, foi após assistir à peça de teatro que ele se inspirou a fazer essa série, que se tornaria uma das mais reconhecidas de sua carreira.

A obra *Macunaíma e a velha Ceiuci*, datada de 1980 e pertencente à série de *Macunaíma*, foi adquirida após sua participação no 14º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, em 1981. A obra representa a passagem em que a caapora tenta pescar a sombra de Macunaíma na água, e mistura formas, cores e sombras em todo o espaço do papel.

Selecionamos esse trabalho pois ele apresentava manchas de acidificação causadas por fita adesiva em todo seu perímetro, manchas de umidade e um remendo de fita parda aderido ao verso para sutura de um grande rasgo no quadrante inferior esquerdo.

Como metodologia de restauro, *Macunaíma e a velha Ceiuci* passou por higienização mecânica e química e remoção do remendo inadequado. Em seguida, foi realizada uma nova sutura com materiais e técnicas adequados para garantir a conservação em longo prazo desta obra de grande importância.

Marcello Grassmann

Marcello Grassmann, nascido em 1925 no interior paulista, mudou-se com a família para São Paulo na década de 1930. Apreciador das histórias em quadrinhos da época, ao mudar-se para o bairro onde fica o Cemitério São Paulo, passa a se interessar pelas esculturas que adornavam os túmulos e a ter contato com as fundições que as produziam. No final da década de 1940, muda-se para o Rio de Janeiro, onde estuda no Liceu de Artes e Ofícios e passa a produzir uma grande quantidade de gravuras, sobretudo em metal, que se tornam sua especialidade.

Grassmann, como grande apreciador de história medieval e renascentista, traz em sua obra figuras fantásticas e heteromorfas, aproximando-se de Hieronymus Bosch.

O **Arte no papel** selecionou de Grassmann uma obra *Sem Título* atribuído, adquirida pela Pinacoteca Miguel Dutra na ocasião do 10º Salão de Arte Contemporânea, em 1977. Trata-se de um exemplo clássico da produção do artista: uma gravura em metal que mostra a figura de um homem com armadura e de um ser semelhante a um pequeno demônio, impressa em técnicas refinadas de água-forte e água-tinta, evidenciando a profundidade e o brilho da gravura monocromática.

Entre todas as obras selecionadas para o **Arte no papel**, esta era a que se mostrava menos degradada em termos de conservação, embora fosse notável a presença de fungos e uma grande mancha de umidade no verso. Decidimos realizar a intervenção de restauro para que essas questões não se agravassem ao longo do tempo.

Maria Bonomi

Maria Bonomi é um dos nomes mais expressivos da arte contemporânea, sobretudo quando se trata de xilogravura e arte pública. Nascida em Maine, na Itália, ela migrou com sua família para o Brasil em 1946, e, em poucos anos, Maria recebeu a nacionalidade brasileira. Desde a infância em contato com figuras importantes do cenário artístico e político, com apenas 14 anos de idade Bonomi já estava envolvida com artistas como Lasar Segall e Yolanda Mohalyi. Na sequência, torna-se pupila e assistente de Lívio Abramo, um dos precursores da gravura no Brasil, apaixona-se pela xilogravura e mergulha nas possibilidades do abstracionismo. Porém, é como assistente do pintor e gravador norte-americano Seong Moy que ela começa a produzir xilogravuras de grandes dimensões e com variedade de cores, características de seu trabalho até os dias atuais.

O **Arte no papel** selecionou duas xilogravuras de Maria Bonomi: *Ritual* (1999) e *Estúdio de cores* (1975).

Ritual é uma xilogravura em preto e branco que consta no livro de tomo da Pinacoteca Miguel Dutra como fruto de doação proveniente do projeto de Gravuras Contemporâneas, realizado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo em março de 2000, menos de um ano depois de Bonomi ter defendido sua tese de doutorado na mesma instituição.

A obra apresentava pontos de acidificação intensa, além de forte ondulação no papel arroz. Em parceria com as restauradoras Priscila Alegre e Margot Crescenti, fez-se a desacidificação da obra, o rebaixamento de manchas e a planificação do suporte por meio de estiramento.

Já *Estúdio de cores* é um trabalho típico de Bonomi: uma xilogravura em cores, com sobreposição de impressão em transparências e diferentes iluminações, com 1 metro de altura por 2,32 metros de largura, montada em moldura. A obra chegou à Pinacoteca por meio de doação após o 10º Salão de Arte Contemporânea, em 1977, apenas dois anos depois de sua feitura. Ainda na moldura original, a gravura apresentava muita oxidação e amarelecimento no suporte por ter sido montada sobre fundo de Eucatex, placa extremamente ácida mas muito utilizada entre os anos 1950 e 2000.

Devido a suas proporções e à fragilidade do papel arroz, este restauro também contou com a parceria e expertise das conservadoras-restauradoras Priscila Alegre e Margot Crescenti. Foi criada uma cuba específica para que a obra fosse desacidificada em sua totalidade e de forma homogênea. Além disso, a obra contou com uma velatura completa com papel japonês e emulsão de dois diferentes adesivos para fortalecimento do suporte e planificação. O processo de restauro foi registrado em vídeo e deu origem ao minidocumentário produzido pelo **Arte no papel**.

As duas obras de Maria Bonomi receberam novas molduras com montagem museológica, para evitar a ondulação do papel arroz, além de rasgos e outros danos decorrentes do manuseio.

Mira Schendel

Mira Schendel é uma das principais artistas do século XX. Nasceu na Suíça em 1919, mas foi no Brasil que ela se desenvolveu como artista. Seu trabalho traz duelos entre o vazio e o preenchido com formas desconstruídas, por vezes com inserções de escritas, utilizando materiais que remetem à leveza e ao silêncio expresso no espaço.

A obra *Sem título*, pertencente à Pinacoteca Miguel Dutra de Piracicaba e escolhida para o **Arte no papel**, foi doada por ocasião do 5º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, que ocorreu em 1972, quando Schendel passava por um amadurecimento que trouxe mudanças em sua produção artística, ainda permeada de objetos geométricos em vazios e técnicas de pintura, monotipia e colagem. Na década de 1970, ela passa a inserir em seu trabalho letras escritas à mão ou datilografadas.

Sem título é uma pintura policromada de ecoline sobre papel arroz, colada em um papel cartão com superfície branca cintilante. A obra apresenta características da produção de Schendel da década de 1960, mas esse fundo de papel cartão branco passou a ser utilizado pela artista em trabalhos posteriores, da década de 1970. Na elaboração do laudo técnico sobre o estado de conservação atual da obra, notou-se que o papel arroz foi colado no papel cartão com fitas plásticas tipo dupla-face, o que sugere que essa colagem pode ter sido feita por algum proprietário anterior à doação para a Pinacoteca Miguel Dutra, e não pela artista.

Nesse ponto, apresenta-se um impasse na ciência da conservação e do restauro, pois separar o papel cartão do papel arroz poderia descaracterizar a obra, caso essa colagem tenha sido uma escolha da artista; e, além disso, havia o risco de uma descaracterização histórica, já que era comum a colagem de obras de arte em suportes industriais, como o Eucatex, ou em diferentes papéis tipo cartão.

Por outro lado, a acidez elevada do papel cartão, juntamente com infecções fúngicas intensas, causaram manchas por toda a obra. Além disso, devido ao processo de degradação da obra ao longo do tempo, o papel arroz encontrava-se extremamente quebradiço e frágil, podendo ter perdas irreparáveis caso sofresse

estresse mecânico ao se descolar do papel cartão rígido. Considerando todos esses fatores, optou-se por não separar a pintura do suporte em papel cartão, e a obra foi tratada em seu conjunto.

Usou-se então a técnica de desinfecção e rebaixamento de manchas do papel cartão, assim como a consolidação do papel arroz com adesivo espessante e inerte. Além disso, ao final do restauro, optou-se por emoldurar a gravura, utilizando um papel com reserva alcalina, a fim de retardar o processo de acidificação do papel cartão. Dessa forma, ela estaria segura para ser manipulada em futuras pesquisas ou exposições.

Apesar de todo tratamento de estabilização química e física tanto da pintura em papel arroz, como do suporte em papel cartão, não se espera que a obra fique totalmente livre de manchas, tendo em vista a dificuldade de removê-las do papel cartão, sobretudo com revestimento cintilante.

Renina Katz

Nascida no Rio de Janeiro em 1925, Renina Katz estudou na Escola Nacional de Belas Artes e cursou artes gráficas no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, assim como Fayga Ostrower. Katz foi de encontro com o realismo social por meio da xilogravura, que deu voz a seu ativismo político e social. Todavia, na década de 1960, em busca do que ela chama de artes “relativamente abstratas”, Katz adiciona cores e transparências a suas produções e, sobretudo a partir da década de 1970, passa a dedicar-se à litogravura.

Para além de seu trabalho artístico, Katz sempre atuou na área acadêmica, como professora de grandes instituições desde a década de 1950, notadamente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde lecionou por 28 anos.

Renina Katz faleceu em 21 de janeiro de 2025, deixando um enorme legado como artista, professora e ativista.

Agreste é a gravura de Renina Katz pertencente ao acervo da Pinacoteca Miguel Dutra escolhida para o **Arte no papel**. Trata-se de uma litogravura com transparências em cores que compõem formas e planos definidos, e se insere na fase de construção de “quase paisagem” de Katz. Esta obra foi doada à Pinacoteca em 1977, no 10º Salão de Arte Contemporânea.

A obra foi desmontada durante a transferência para a nova sede da Pinacoteca, o que acelerou alguns processos de degradação. De modo geral, ela apresenta manchas e infecção fúngica, pontos de acidificação intensa, resquícios de fita adesiva e abrasões no verso.

Para seu tratamento, aplicamos técnicas de higienização mecânica, desinfecção fúngica e desacidificação do suporte, promovendo assim a estabilidade químico-física e garantindo leitura visual dessa obra de uma das grandes representantes da gravura brasileira.

Casos especiais

Dentre as obras selecionadas para o projeto, duas delas se destacaram aos olhos da equipe: a obra *Estúdio de cores*, de Maria Bonomi, e *Marinha*, de Benedito Calixto.

Estúdio de cores causa um grande impacto por suas dimensões – ela tem mais de 2 metros de comprimento – e por suas cores translúcidas sobrepostas em impressões em madeira. Além disso, é um exemplo clássico das xilogravuras de Bonomi que se destacaram na história da arte. Por seu valor artístico e por seu delicado estado de conservação, era inevitável incluí-la no projeto **Arte no papel**.

Porém, suas dimensões e o peso de sua moldura fizeram dela um caso logístico de referência. A conservadora-restauradora Flávia Santos desenvolveu um plano detalhado para que os processos ocorressem conforme as normas de segurança e acondicionamento preventivo, seguindo o *Manual prático de procedimentos museológicos* de Denyse Motta (2015, cap. 3-4) e as diretrizes de conservação preventiva do Icom (2019), assegurando integridade física, eficiência e economia. Para o transporte, foi necessário desmontar a moldura, enrolar a gravura e acondicioná-la em um tubo feito sob medida, levando em consideração a possível degradação das fibras de celulose. Para isso, foi crucial o trabalho especializado da empresa Gala, que produziu o invólucro e garantiu o manuseio e o transporte adequados.

O restauro da obra contou com a atenção das especialistas Priscila Alegre e Margot Crescenti, que fizeram uma cuba de 2,5 metros para o tratamento da obra em meio aquoso. É aconselhável que uma obra tão grande seja mantida em moldura e, assim, terminado o restauro, foi feita uma nova moldura com materiais e condições museológicas adequados. Na sequência, a transportadora fabricou um engradado para levar *Estúdio de cores* de volta à Pinacoteca Miguel Dutra de Piracicaba. Todo esse trabalho foi registrado e transformado em um minidocumentário.

Já *Marinha*, de Benedito Calixto, surpreendeu não pelo tamanho, mas pela raridade de seu suporte. É comum encontrarmos pinturas a óleo de Benedito

Calixto no acervo de museus históricos renomados, porém uma obra sua feita exclusivamente em aguadas de nanquim sobre um papel, datada de 1905, é algo raro de se encontrar. Pelas inscrições na dedicatória, percebe-se que a pintura foi feita com o propósito de presentear. A obra também se encontrava montada em moldura, e a conservadora-restauradora Flávia Santos decidiu desmontá-la no momento da coleta na Pinacoteca Miguel Dutra, para garantir sua estabilidade e segurança durante o transporte. Notou-se então a fragilidade do papel acidificado e a presença de fitas adesivas plásticas em todo seu perímetro posterior, além de uma inscrição feita a caneta esferográfica na região inferior com instruções da fabricação da moldura. Previa-se que a camada pictórica de nanquim fosse solúvel, e os testes confirmaram a suspeita. Assim, para a primeira desacidificação, a obra passou por um longo tratamento por transferência aquosa por capilaridade.

Para a remoção de manchas e estabilização do suporte físico, foi utilizada uma placa de sucção que fazia com que a penetração de agentes químicos fosse rápida e eficiente, sem que a camada pictórica se movesse. Depois de restaurada, *Marinha* também recebeu uma nova moldura com qualidade museológica para a estabilidade desse exemplar raro.

GESTÃO MUSEOLÓGICA, TRANSPARÊNCIA E LOGÍSTICA

Para que um acervo esteja em condições adequadas para a exibição, desenvolve-se um extenso conjunto de atividades nos bastidores, em geral desconhecido pelo público e pelos meios de comunicação. Grande parte dos elementos que sustentam uma exposição artística não aparece em registros fotográficos, imprensa ou nas redes sociais: são horas dedicadas ao planejamento, às reuniões estratégicas, à análise de dados, à elaboração de relatórios, aos ajustes orçamentários e às múltiplas decisões que, de maneira processual, estruturam o resultado.

O projeto **Arte no papel: processo de salvaguarda de obras de arte em papel do acervo da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba (SP)** foi concebido com o objetivo de evidenciar essas camadas de trabalho técnico frequentemente invisibilizadas, especialmente em contextos em que há precarização laboral. Ressalte-se que a área da conservação e do restauro, que fundamenta o projeto, ainda não tem regulamentação profissional no Brasil e que há uma carência no país de uma formação formal específica e de cursos técnicos voltados para as funções envolvidas nesse trabalho, as quais demandam alta especialização, como montagem fina, embalagem e transporte de obras de arte.

Ao conferir destaque a um importante acervo situado fora da capital estadual e explicitar o conjunto de procedimentos técnicos necessários para que uma obra esteja apta à exposição, o **Arte no papel** valorizou diversas esferas que compõem os bastidores das artes visuais. Nesse contexto, a estratégia de comunicação adotada pelo projeto constituiu-se como instrumento fundamental para mitigar a invisibilidade de todos os processos de conservação e restauro.

A execução das etapas do projeto obedeceu aos princípios de planejamento antecipado, publicidade e acesso à informação preconizados pelo Código de ética do Icom (princípios 1.10 e 1.11) e pelo manual *Conservação preventiva: procedimentos para exposições temporárias* (Iphan/Ibram, 2012, cap. 1). Desde a concepção, priorizou-se um planejamento museológico integrado, contemplando cronograma técnico, logística, controle ambiental e comunicação pública. Ainda conforme o manual *Conservação preventiva*, todas as fases de restauro e transporte foram conduzidas mediante planejamento físico

e ambiental, respeitando os protocolos sugeridos:

- avaliação de riscos e elaboração de laudo técnico de conservação;
- embalagem com materiais neutros e amortecedores adequados;
- registro fotográfico e documental das etapas;
- supervisão técnica especializada em todos os deslocamentos.

Uso da verba pública e a transparência na execução do projeto

O projeto **Arte no papel** foi executando de forma a dinamizar os itens previstos no edital que o financiou, especialmente no que se refere ao plano de comunicação, e aos registros fotográfico e videográfico. Para garantir o uso eficiente da verba pública, optou-se por transformar essas exigências em produtos voltados diretamente ao público. Assim, os vídeos originalmente solicitados foram convertidos em um minidocumentário; as fotografias deram origem a um catálogo digital; o plano de comunicação gerou as publicações no Instagram como um diário de restauro; e a assessoria de imprensa foi estruturada não apenas para cumprir o chamamento público, mas para efetivamente ampliar o alcance social do projeto.

Com o objetivo de democratizar o acesso às informações técnicas e permitir que estudantes e interessados acompanhassem o restauro, o **Arte no papel** passou a publicar “pílulas de saber” semanais em sua página no Instagram. Essas publicações apresentavam o diagnóstico das obras e as soluções adotadas, oferecendo ao público um panorama claro e contínuo do processo. O uso de uma plataforma social digital foi essencial para ampliar o alcance das informações em Piracicaba, município que, apesar de abrigar a Pinacoteca Miguel Dutra, não oferece formação técnica ou superior em artes visuais.

A transparência documental é fundamental para a gestão museológica, pois transforma registros técnicos em instrumentos de controle pela sociedade e de preservação da memória institucional, o que é especialmente relevante em projetos financiados com recursos públicos. Nesse sentido, o **Arte no papel**, apoiado pelo ProAC/2024, assegurou a ampla divulgação das etapas executadas e da aplicação orçamentária por meio de relatórios digitais e publicações em rede social, convertendo a transparência em uma prática efetiva de educação patrimonial.

Estratégia de comunicação como ferramenta de difusão e transparência

De acordo com Motta (2015, cap. 5-7) e com o Icom (2022, princ. 8.5), a comunicação constitui dimensão fundamental da conservação, pois traduz o conhecimento técnico em linguagem acessível. O **Arte no papel** optou pelo uso de mídias digitais como ferramenta de difusão e transparência.

O projeto desenvolveu uma estratégia de comunicação pública multiformato composta por cinco eixos principais para garantir ampla circulação das informações, promover a transparência no uso dos recursos públicos e democratizar o acesso a conhecimentos relacionados a conservação e restauro. O primeiro eixo consistiu na produção de um minidocumentário técnico, com duração de dois minutos, voltado para estudantes e profissionais das artes visuais, história da arte, museologia e áreas afins. Ter um resumo audiovisual do projeto é fundamental para ampliar sua visibilidade e facilitar a compreensão dos conteúdos. Por integrar imagem, som e texto, o vídeo oferece uma comunicação clara, dinâmica e didática, favorecendo o entendimento mesmo por pessoas que não dominam a terminologia técnica. Além disso, o documentário conta com recursos de acessibilidade, alinhando-se às diretrizes de democratização cultural.

O segundo eixo envolveu o lançamento de um catálogo digital (*e-book*), destinado a compartilhar conhecimentos sobre o restauro de obras de arte em suporte papel e estimular o interesse por acervos mantidos fora dos grandes centros urbanos. A publicação digital funciona como um importante instrumento de memória institucional, preservando imagens e processos para consulta futura e para orientar novas ações de salvaguarda.

O terceiro eixo foi composto por publicações semanais no Instagram, estruturadas como um “diário de restauro” na página do projeto (@artenopapel_2025). Considerando que o projeto foi financiado pelo ProAC, reconheceu-se a importância de manter o público informado sobre todas as etapas desenvolvidas. Para garantir qualidade e consistência, a agência de mídia social Vênus de Milo assumiu a criação e a gestão dos conteúdos. As postagens, no formato de “pílulas de saber”, apresentam detalhes do restauro, ações formativas e bastidores do trabalho técnico. O uso das redes sociais mostrou-se essencial para ampliar o alcance do projeto, fortalecer a participação do público e democratizar

o acesso aos bens culturais, ultrapassando barreiras geográficas e institucionais. Além disso, possibilitou a interação direta com os visitantes, criando espaços de diálogo, aproximando o público dos processos de restauro e contribuindo para a formação de novos públicos por meio de conteúdos educativos e de contextualização histórica.

O quarto eixo correspondeu ao trabalho da assessoria de imprensa, feito pela Miki Malka, que visava reforçar a transparência no uso da verba pública e difundir o trabalho técnico realizado. A assessoria especializada em arte e cultura foi responsável pela divulgação nos meios de comunicação das principais ações do projeto: o restauro, as atividades formativas, as ações de acessibilidade e o lançamento do catálogo digital, ampliando seu alcance institucional.

Por fim, o quinto eixo envolveu o *design* informacional, desenvolvido pelo estúdio Ofélia Design. O logotipo criado pela equipe integra a ideia de manualidade ao exercício do restauro. O elemento de dobra evidencia a materialidade do papel, criando uma metáfora visual que remete à delicadeza e ao olhar atento para as sutilezas do processo. A paleta de cores reflete organicidade e presença visual, e transmite uma sensação de leveza e descontração, evitando excessos e assegurando identidade coerente com os princípios do projeto.

Essas ações cumprem as recomendações do manual *Conservação preventiva* (Iphan/Ibram, 2012, cap. 5), que determina que cada ação museológica gere documentação visual e textual que assegure a comunicação clara das medidas de conservação. A metodologia digital adotada reflete a concepção de museu enquanto sistema aberto (Terra, 2013), ao estimular o diálogo contínuo com a sociedade.

AÇÕES EDUCATIVAS

Em conformidade com o Código de ética para museus do Icom (2022, princ. 2.4), que reconhece o desenvolvimento de competências profissionais como pilar ético da museologia, o projeto promoveu formação técnica para as equipes envolvidas. Foram realizadas as oficinas “Mergulhando no mundo do restauro” e “Vivência de restauro Arte no Papel”, a primeira voltada para os colaboradores da Pinacoteca Miguel Dutra de Piracicaba, e a segunda para o público geral. O conteúdo incluiu protocolos de manuseio, acondicionamento e segurança museológica em conformidade com Motta (2015, cap. 2) e com o manual *Conservação preventiva* (Iphan/Ibram, 2012, cap. 3).

As oficinas promoveram a circulação de saberes e a valorização dos profissionais técnicos, muitas vezes invisibilizados, e expandiram um sistema aberto que atende à necessidade de as organizações museológicas atuarem de forma integrada na sociedade em que se inserem, cumprindo o papel social exigido na atualidade, como defende Guilhermina de Melo Terra em sua dissertação de mestrado (Terra, 2013).

Mergulhando no mundo do restauro

Projetos que visam a salvaguarda de acervos devem considerar não apenas o restauro das obras, mas também a qualificação dos recursos humanos ligados a sua manutenção. Do ponto de vista técnico-científico, é inadequado retornar uma obra restaurada ao mesmo ambiente que contribuiu para sua deterioração; recomenda-se, portanto, uma reorganização das práticas institucionais. Nesse contexto, atividades formativas e de capacitação tornam-se essenciais, sobretudo em equipamentos culturais de pequeno porte, em que equipes reduzidas acumulam múltiplas funções.

A oficina “Mergulhando no mundo do restauro” consistiu em uma ação formativa destinada ao público interno da Pinacoteca Miguel Dutra — técnicos, funcionários e convidados. Realizada presencialmente na instituição, a ação abordou conceitos básicos de conservação e restauro de obras em suporte de papel, e fez intervenções práticas em três obras de Alex Flemming: *A mulher de Goiás*, *Os bebedores de Coca-Cola* e *Sem título* (todas de 1979).

Ao ampliar o repertório dos profissionais que lidam cotidianamente com a manutenção, o manuseio e a mediação das obras, fortalece-se a capacidade institucional de conservação preventiva e de preservação do acervo. Assim, a oficina “Mergulhando no mundo do restauro” contribuiu não apenas para difundir conhecimentos técnicos, mas também para promover boas práticas que asseguram a longevidade das coleções sob a guarda da Pinacoteca Miguel Dutra.

Vivência de restauro Arte no Papel

A oficina “Vivência de restauro Arte no Papel” foi uma ação aberta ao público geral, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento técnico relacionado à conservação e ao restauro de obras de arte. Durante a atividade, no espaço expositivo da Pinacoteca Miguel Dutra, realizou-se o restauro da gravura *Natureza morta* (1978), de Alex Flemming. Essa vivência permitiu que os visitantes observassem ao vivo parte do trabalho especializado desenvolvido nos museus, acompanhando cada etapa e tirando dúvidas diretamente com a equipe técnica.

A ação foi transmitida simultaneamente pela página do projeto no Instagram, garantindo maior alcance e democratizando o acesso à informação. Essa iniciativa dialoga com o disposto na Constituição Federal (art. 205): a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, compreendendo processos formativos que se desenvolvem também nos espaços culturais. Assim, ao tornar visível o trabalho de restauro e disponibilizá-lo em formato presencial e digital, o projeto fortaleceu sua função educativa e contribuiu para a circulação pública do conhecimento técnico especializado.

Formação para Educadores: Acessibilidade

A etapa final do projeto compreendeu o retorno das obras restauradas à Pinacoteca Miguel Dutra e a doação da obra tátil *Estúdio de cores*, desenvolvida em parceria com o coletivo Bitu Arte e Educação. A criação dessa obra tátil materializa o princípio 6.5 do Código de ética do Icom, que estabelece o direito à fruição cultural em formatos acessíveis, e atende às diretrizes de museologia social e acessibilidade sensorial apresentadas por Motta (2015, cap. 8).

A elaboração de uma obra tátil fundamenta-se na premissa de converter uma imagem bidimensional em uma experiência perceptível ao tato. Esse processo exige estudo detalhado da obra original, de modo a identificar os elementos essenciais a serem traduzidos em relevo, texturas e proporções. No caso de *Estúdio de cores*, de Maria Bonomi, o desenvolvimento partiu da análise minuciosa da gravura, considerando aspectos como a textura do papel, a representação em madeira, a sobreposição cromática e as relações formais da composição. Cada decisão foi orientada pelo objetivo de assegurar que, ao ser tocada, a obra tátil transmitisse a essência estética e conceitual da peça original.

Além da doação da obra tátil, fazia parte do projeto a capacitação da equipe da Pinacoteca Miguel Dutra para o manuseio e os cuidados técnicos associados a ela e principalmente para a mediação junto ao público que necessita de acessibilidade. Essa formação fortalece a sustentabilidade museológica da instituição e reafirma o caráter educativo do projeto, contribuindo para a consolidação de práticas culturais acessíveis e inclusivas.



ALINHAMENTO DO PROJETO ARTE NO PAPEL AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O projeto **Arte no papel: processo de salvaguarda de obras de arte em papel do acervo da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba (SP)** está alinhado a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da ONU, por integrar práticas de transparência pública, educação patrimonial, sustentabilidade ambiental e inclusão social. Ao dialogar com os ods, o projeto evidencia sua relevância para além do campo artístico, mostrando como contribui para a redução das desigualdades, para a promoção da educação de qualidade, para a valorização do patrimônio cultural, para a igualdade de gênero e para a acessibilidade. A seguir são apresentadas as correlações entre os eixos técnicos do projeto e os ODS.

ODS 4: educação de qualidade

Meta 4.7: garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável

O eixo formativo do projeto — oficinas “Mergulhando no mundo do restauro” e “Vivência de restauro Arte no Papel” — cumpriu papel educativo e técnico, promovendo capacitação profissional, educação patrimonial e formação continuada de agentes culturais.

ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico

Meta 8.3: promover políticas de apoio à geração de trabalho decente e à formalização de micro e pequenas iniciativas

O projeto valorizou o trabalho técnico especializado, evidenciando profissões frequentemente invisíveis no campo museológico — como embaladores, montadores e transportadores de obras de arte — e promoveu condições dignas e qualificadas de atuação profissional. Essas ações concretizaram o reconhecimento das funções técnicas como parte da cadeia museológica. Os prestadores de serviços contratados receberam remuneração digna, com contratos transparentes e formalizados, em conformidade com a Lei 14.903/2024 (Marco Regulatório do Fomento à Cultura).

ODS 9: indústria, inovação e infraestrutura

Meta 9.5: fortalecer a pesquisa científica e aprimorar a capacidade tecnológica dos setores industriais e culturais

O **Arte no papel** adotou tecnologias aplicadas à conservação preventiva e ao registro técnico digital, utilizando ferramentas audiovisuais, monitoramento ambiental e documentação de restauro. O projeto promoveu atualização museológica ao transformar os registros obrigatórios em produtos culturais (minidocumentário, catálogo digital, publicação de conteúdo em rede social). Todas as etapas do trabalho foram documentadas digitalmente.

ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis

Meta 11.4: fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

O projeto atuou diretamente na salvaguarda de acervo patrimonial público, restaurando 15 obras de arte em papel pertencentes à Pinacoteca Miguel Dutra, em Piracicaba (SP) e promovendo sua conservação. Esse trabalho atendeu à função pública do museu como guardião da memória coletiva.

ODS 12: consumo e produção responsáveis

Meta 12.6: incentivar práticas sustentáveis e relatórios transparentes nas instituições

O planejamento e a logística seguiram princípios de economia e sustentabilidade operacional, com uso racional de materiais neutros, reutilizáveis e recicláveis na embalagem e montagem, sempre que possível.

A prestação de contas foi concebida como ferramenta pública de transparência e educação ambiental, atendendo às recomendações do Icom (2019) e do manual *Conservação preventiva* (Iphan/Ibram, 2012).

ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes

Meta 16.6: desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes

O **Arte no papel** incorporou integralmente os princípios de transparência pública, prestação de contas e ética no uso de recursos públicos, conforme o

Código de ética do Icom (2022, princ. 1.11) e a legislação brasileira de fomento cultural. A comunicação pública e a publicação dos relatórios digitais fortalecem a confiança na gestão cultural, reforçando o papel do museu como sistema aberto e responsável (Terra, 2013).

ODS 17: parcerias e meios de implementação

Meta 17.17: incentivar e promover parcerias eficazes público-privadas e da sociedade civil

A execução do **Arte no papel** foi viabilizada pela articulação entre órgãos públicos (ProAC, Pinacoteca Miguel Dutra), empresas privadas (Gala, Ofelia Design, Vênus de Milo Social Media, entre outras) e coletivos artísticos (Bitu Arte e Educação). Essa rede colaborativa reflete a visão de museu como sistema aberto (Terra, 2013) e o princípio 8.1 do Icom, que orienta a cooperação interinstitucional como forma de sustentabilidade museológica.

RESULTADOS FINAIS

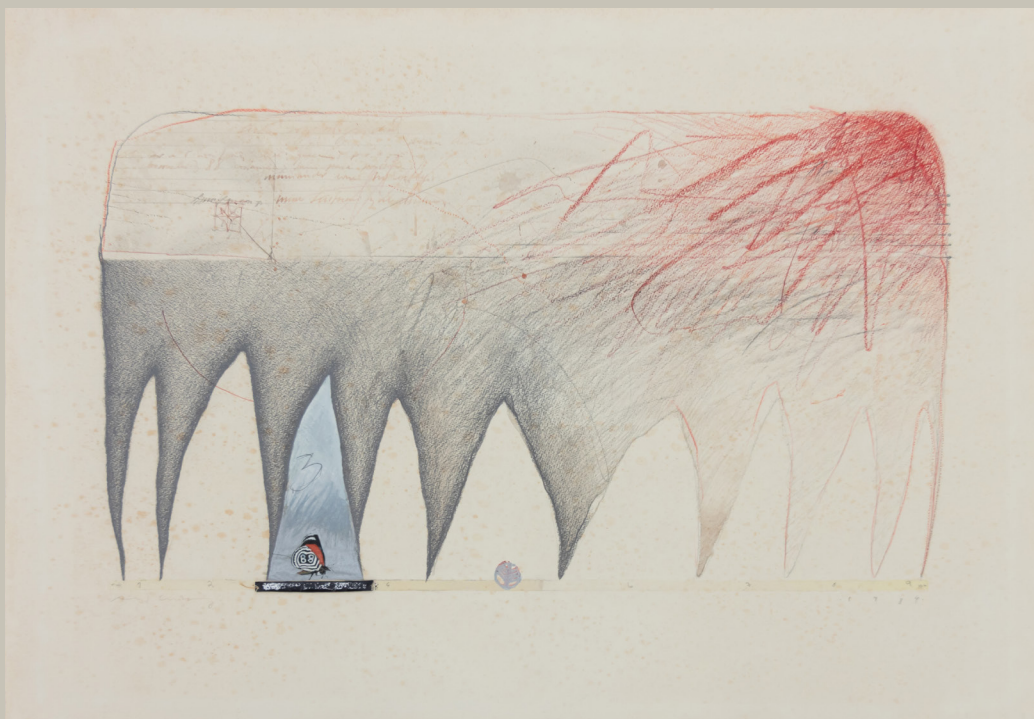
Artista: Alex Cerveny

Título: 88

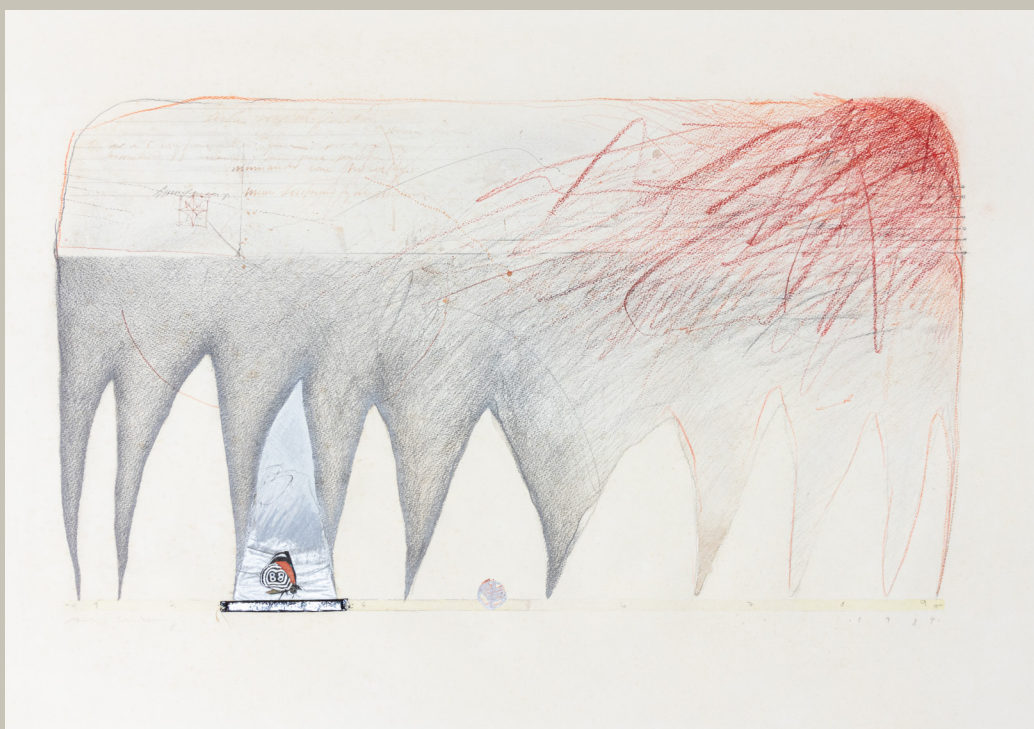
Data: 1984

Dimensões: 50,0 × 70,0 cm

Técnica: desenho



Antes



Depois

Artista: Alex Flemming

Título: Natureza morta

Data: 1978

Dimensões: 38,0 × 24,5 cm

Técnica: calcogravura



Antes



Depois

Artista: Alex Flemming

Título: A mulher de Goiás

Data: 1979

Dimensões: 53,0 × 39,4 cm

Técnica: calcogravura



Antes



Depois

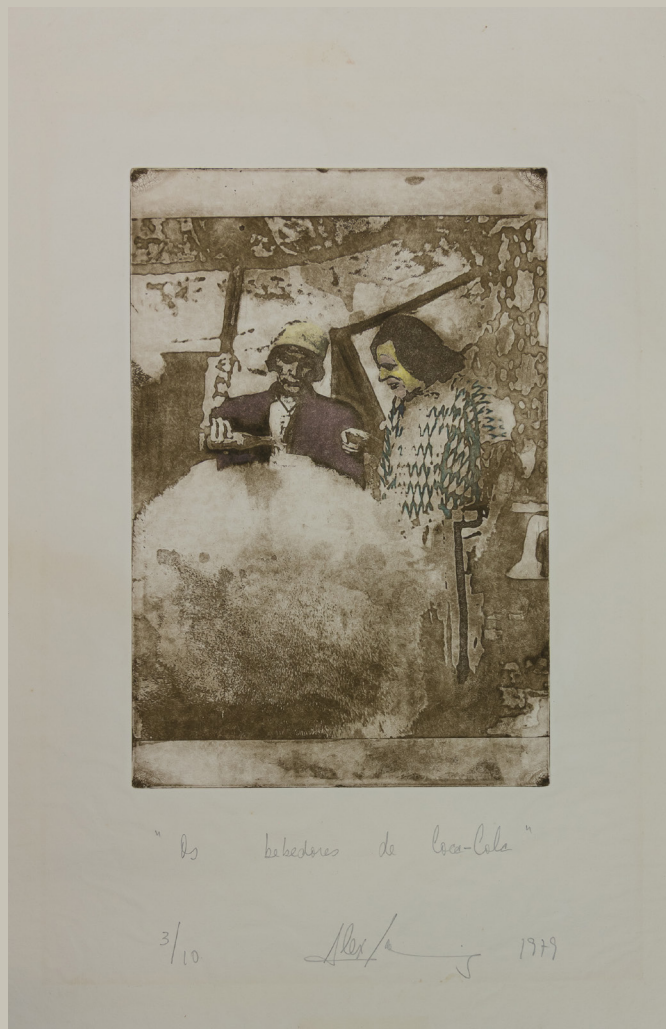
Artista: Alex Flemming

Título: Os bebedores de Coca-Cola

Data: 1979

Dimensões: 57,0 × 44,0 cm

Técnica: água-tinta



Antes



Depois

Artista: Alex Flemming

Título: Sem título

Data: 1979

Dimensões: 53,0 × 39,0 cm

Técnica: gravura



Antes



Depois

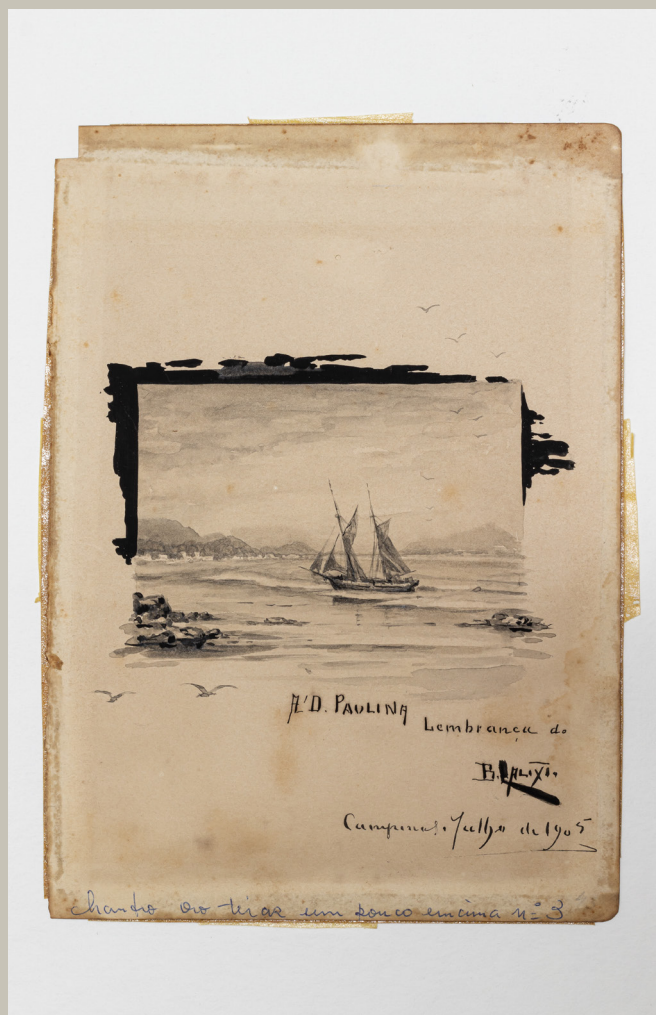
Artista: Benedito Calixto

Título: Marinha

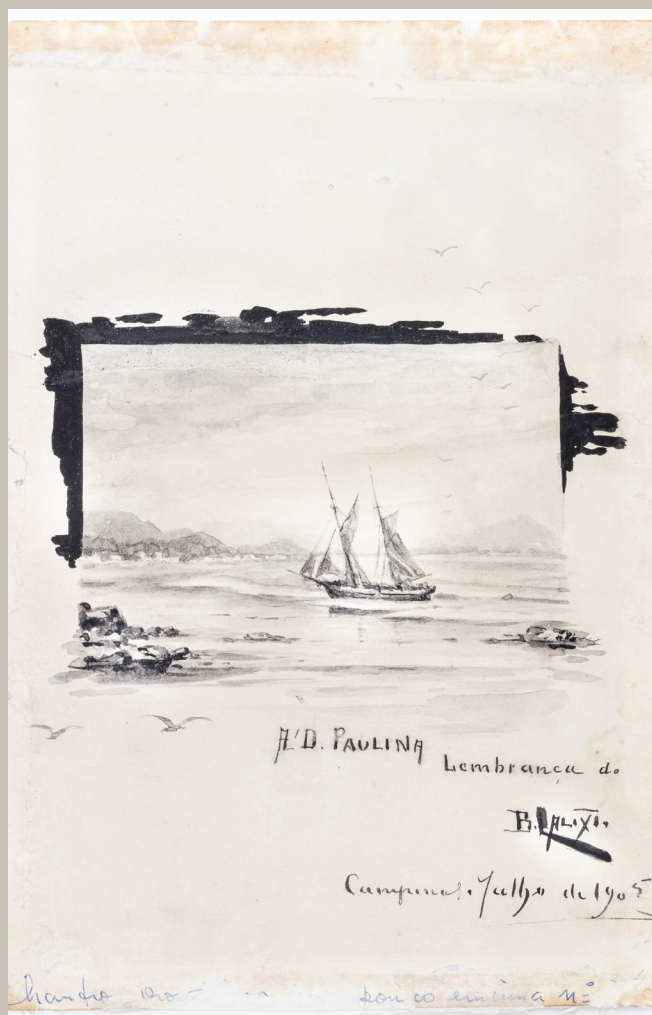
Data: 1905

Dimensões: 18,0 × 15,0 cm

Técnica: nanquim e aquarela



Antes



Depois

Artista: Fayga Ostrower

Título: Sem título

Data: 1974

Dimensões: 51,0 × 36,0 cm

Técnica: serigrafia



Antes



Depois

Artista: Geraldo Porto
Título: Virgem de Nápoles
Data: 1967
Dimensões: 64,0 × 49,0 cm
Técnica: desenho e colagem



Antes



Depois

Artista: Hélio Siqueira

Título: Sem título I

Data: 1987

Dimensões: 69,0 × 103,6 cm

Técnica: grafite

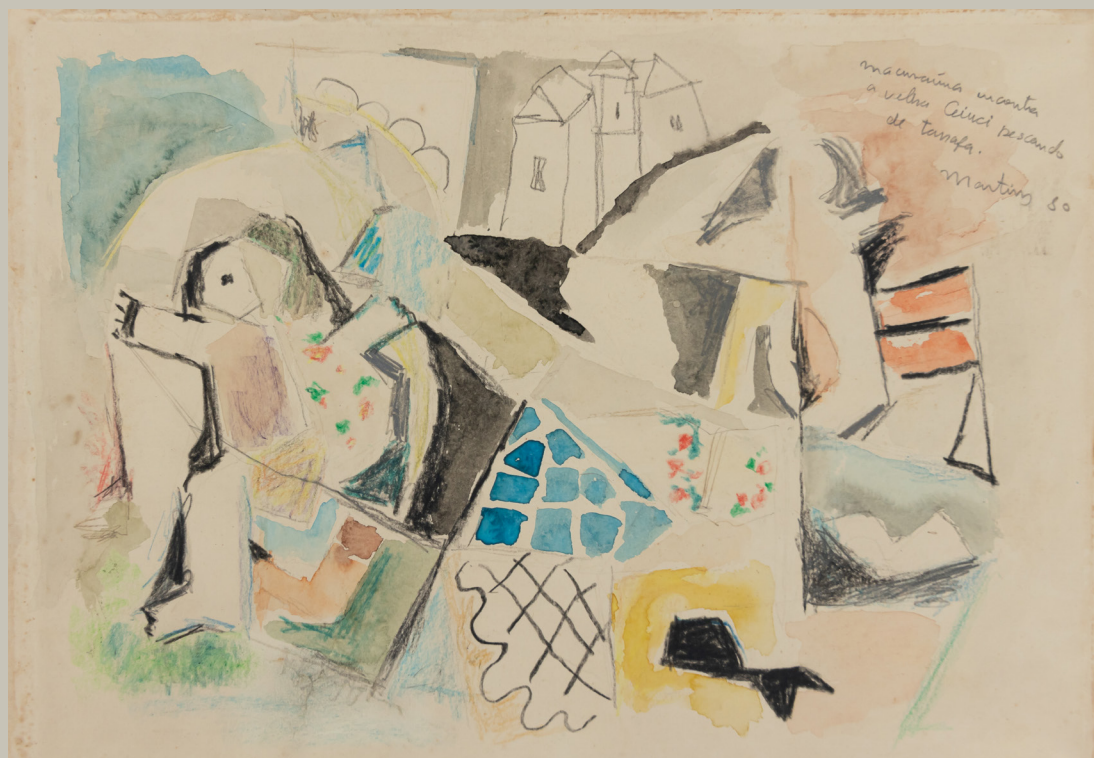


Antes



Depois

Artista: Martins de Porangaba
Título: Macunaíma e a velha Ceíuci
Data: 1980
Dimensões: 35,2 × 50,0 cm
Técnica: pastel oleoso e aquarela



Antes



Depois

Artista: Marcello Grassmann

Título: Sem título

Data: sem data

Dimensões: 61,0 × 80,0 cm

Técnica: gravura em metal e água-forte



Antes



Depois

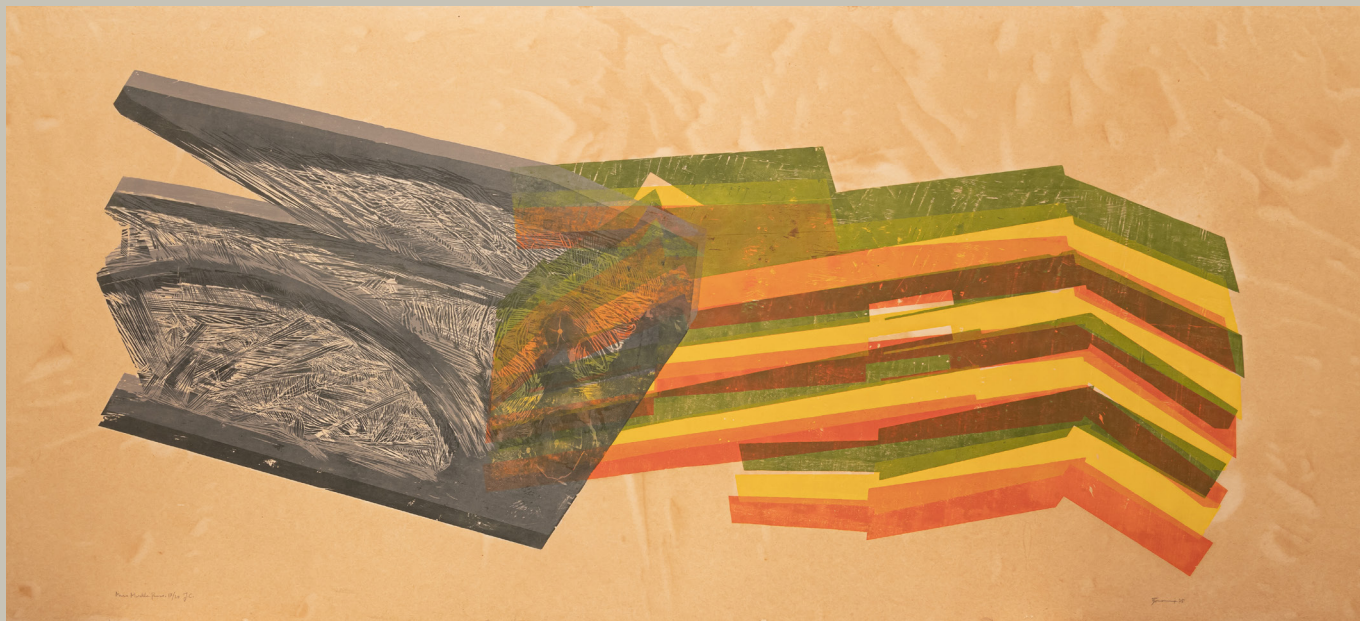
Artista: Maria Bonomi

Título: Estúdio de cores

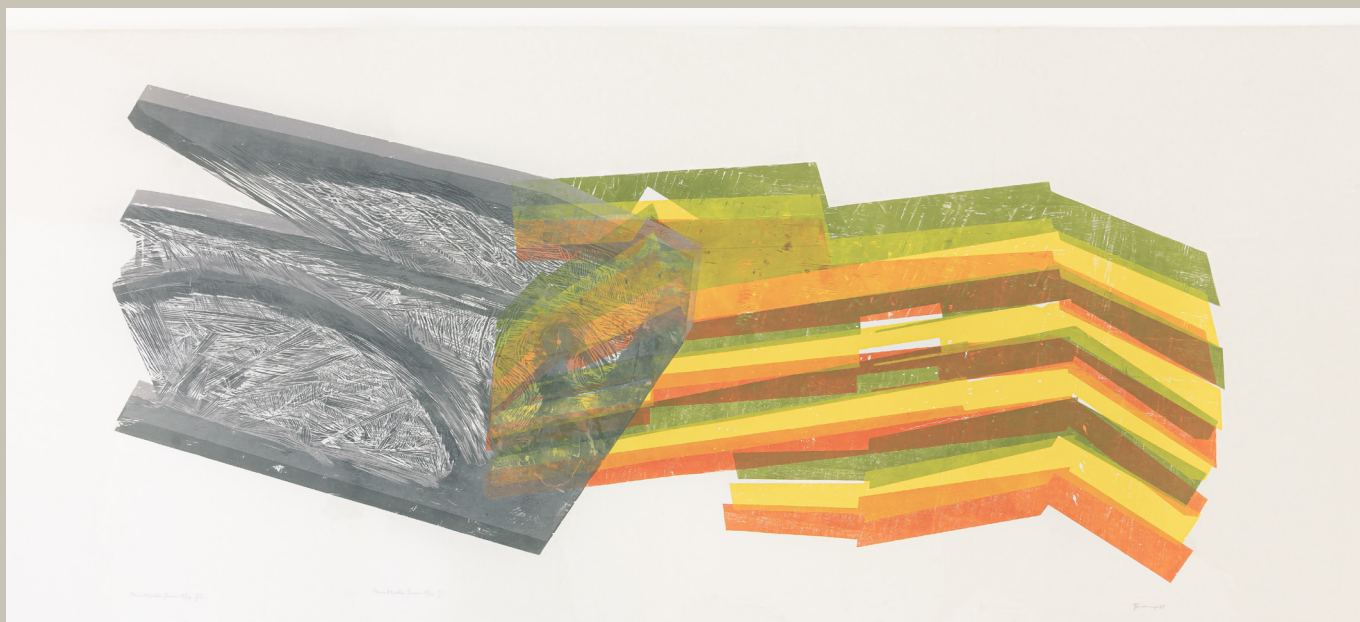
Data: 1975

Dimensões: 100,0 × 232,0 cm

Técnica: xilogravura



Antes



Depois

Artista: Maria Bonomi

Título: Ritual

Data: 1999

Dimensões: 93,0 × 64,5 cm

Técnica: xilogravura



Antes



Depois

Artista: Mira Schendell

Título: Sem título

Data: sem data

Dimensões: 31,0 × 17,5 cm

Técnica: mista



Antes



Depois

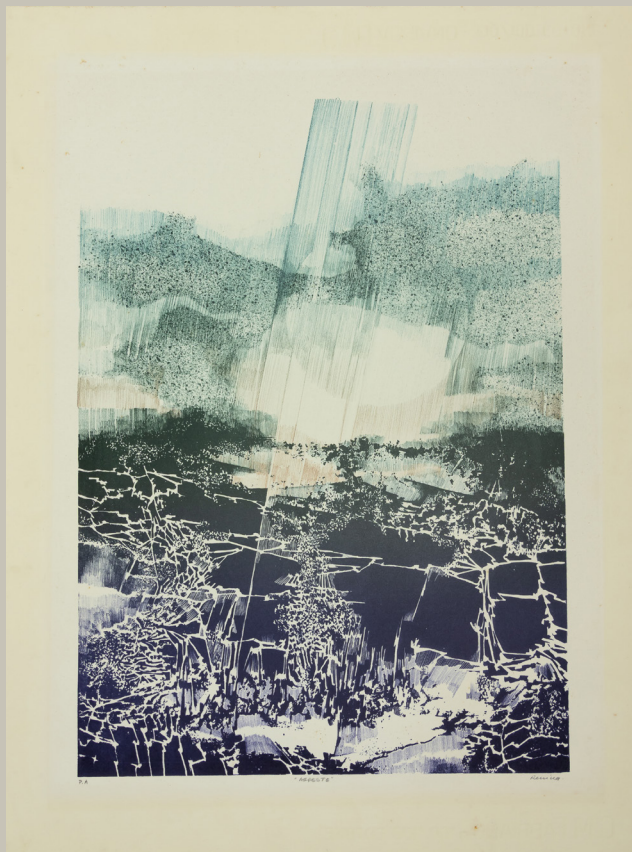
Artista: Renina Katz

Título: Agreste

Data: sem data

Dimensões: 75,0 × 70,0 cm

Técnica: litogravura



Antes



Depois

FICHA TÉCNICA

Proponentes

Flávia Santos (Corem 4R n. 517 II) é formada em História pela Universidade de São Paulo, técnica em conservação e restauro de obras de arte pelo Centro Técnico Templo da Arte, mestra em museologia com enfoque na área de conservação e restauro de bens culturais móveis pela Universidade de São Paulo. Atua como restauradora especialista em obras de arte em suporte de papel há nove anos, trabalhando em locais como o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e a Pinacoteca de São Paulo. Em 2018, abre a Flávia Santos Restauro, empresa com atelier próprio especializada em restauro de obras de arte em suporte de papel. Além disso, elabora laudos técnicos e atua na montagem e manutenção de reservas técnicas especializadas, na montagem de exposições em território nacional e internacional, e dá assessoria técnica para instituições museológicas e galerias privadas. No projeto **Arte no papel**, Santos atua como proponente principal, diretora técnica e conservadora-restauradora.

Barbara Freitas é produtora cultural com mais de dez anos de experiência em artes visuais e passagem pela música independente de São Paulo. Integrou a equipe de produção das ações educativas “É hora de história” e “Domingo no museu”, do Museu da Língua Portuguesa. Atuou na equipe de curadoria de Cecília Machado na exposição Migrar: Histórias Compartilhadas Sobre Nós, no Museu da Imigração (2024). Produziu as exposições Romance Familiar, curada por Alexandre Araújo Bispo, e Artistas de Terreiro: Expressões Sagradas da Criatividade Afro-Brasileira, curada por Moisés Patrício, como parte da programação Festival Mario de Andrade na BMA em 2023. Integrou a equipe de produção de projetos culturais da Pinacoteca de São Paulo entre 2021 e 2023. Coproduziu e apresentou trabalhos na exposição Cartografia dos Sentidos, exibida na Oficina Oswald de Andrade em 2021. Durante a fase crítica da pandemia de Covid-19, realizou a mostra virtual Portas Abertas, em Olinda, através do edital emergencial de Pernambuco. Em 2019 produziu a noite Feminino Concreto, na Semana Internacional de Música. Tem passagem também pelo ateliê da artista visual Rosana Paulino e pela extinta Academia de Cultura. No projeto **Arte no papel**, atua como proponente secundária, diretora executiva e produtora cultural.

Gala Art Instalation é uma empresa especializada na produção, manipulação e instalação de obras de arte, e em montagem cenográfica. Há treze anos trabalhando com arte e cultura, a Gala é liderada por Arão Nunes e Rodolfo Martins, que criam soluções adequadas às demandas de cada projeto cenográfico e aos procedimentos museológicos em montagem fina. Entre seus clientes estão: Pinacoteca do Estado de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, Instituto Moreira Salles, Inhotim, Masp, Sesc-SP (diversas unidades), Itaú Cultural, coleção Andrea e José Olympio Pereira, Centro Cultural São Paulo, Correios, museu Oscar Niemeyer, Bienal de Curitiba, Mube, Instituto de Cultura Contemporânea, N+1, Travesia Cuatro (Guadalajara e Madrid), e as galerias Franco Noero (Milão), Marília Razuk, Triângulo, Tempo, SIM, Baró, White Cube e SP-Arte. No projeto **Arte no papel**, a Gala atua como proponente terciária e especialistas em manuseio de obras de arte.

Equipe

Direção técnica: Flávia Santos

Restauradoras: Flávia Santos, Priscila Alegre e Margot Crescenti

Produção executiva: Barbara Freitas

Manuseio de obras: Gala

Design e comunicação visual: Ofélia Design (Luana Palasadany e Sofia Corrêa)

Acessibilidade e educativo: Bitu Arte e Acessibilidade, Beatriz Antunes e Mantu Novaes

Assessoria de imprensa: Miki Malka

Analista de mídia e redes sociais: Vênus de Milo Criações e Tuíra de Paulo

Fotografia: Cláudia Melo

Vídeo: Fábio Salvador e Flávia Molina

Assistência de produção: Carolina Jurado e Giuliana Ziemann Formigari

Gráfica: Michelin Gráfica e Comunicação Visual e Omamulti Stickers

Edição e revisão dos textos do catálogo: Graziela Marcolin

Transporte de obras: Fidelis Transporte e Rodrigues Transportes

Assessoria contábil: MAP Assessoria

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Miguel de. **Maria Bonomi**. São Paulo: Lazuli, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Alex Flemming**. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Artistas brasileiros, v.15).

ELUF, Lygia (org.). **Renina Katz**. Campinas: Editora da Unicamp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.

KATZ, Renina. **Renina Katz**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. - (Artistas da USP, v.6).

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA. **Alex Cervený**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/3590-alex-cervený>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Alex Flemming**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2096-alex-flemming>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Benedito Calixto**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2220-benedito-calixto>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Fayga Ostrower**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/125-fayga-ostrower>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Geraldo Porto**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/6999-geraldo-porto>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Hélio Siqueira**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2952-helio-siqueira>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Marcello Grassmann**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2263-marcello-grassmann>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Maria Bonomi**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/1971-maria-bonomi>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Martins de Porangaba**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/3020-martins-de-porangaba>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Mira Schendel**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/eventos/135292-mira-schendel>. Acesso em: 17 nov. 2025.

_____. **Renina Katz**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/1425-renina-katz>. Acesso em: 17 nov. 2025.

- IBRAM. Conservação preventiva: procedimentos para exposições temporárias. Brasília: Iphan; Ibram, 2012.**
- ICOM. Código de ética para museus. Paris: Icom, 2022.**
- _____. **Diretrizes de conservação preventiva. Paris: Icom-CC, 2019.**
- MOTTA, Denyse. Manual prático de procedimentos museológicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.**
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 5 nov. 2025.**
- OSTROWER, Fayga. Universo da arte. Campinas: Editora Unicamp, 2013.**
- PNUD. Relatório de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Brasil 2023. Brasília: Pnud, 2023.**
- TERRA, Guilhermina de Melo. Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível. Dissertação (mestrado em museologia). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.**
- UNESCO. Cultura para o desenvolvimento sustentável: guia de políticas públicas. Paris: Unesco, 2018.**
- _____; ICOM; ICCROM; ICOMOS. **Recomendações sobre a proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Paris: Unesco, 2015.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Freitas, Barbara

Arte no papel [livro eletrônico] : processo de salvaguarda de obras de arte em papel do acervo da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba : São Paulo / Barbara Freitas, Flávia L. B. Santos. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Barbarela, 2026.

PDF

ISBN 978-65-978992-0-3

1. Arte brasileira 2. Arte contemporânea
3. Museus - Conservação e restauro 4. Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba (SP) - Acervo
5. Trabalhos em papel I. Santos, Flávia L. B.
II. Título.

26-334063.0

CDD-707.598161

Índices para catálogo sistemático:

1. Acervo : Pinacoteca Municipal Miguel Dutra de Piracicaba : São Paulo : Arte 707.598161

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



